

## ECONOMIA

Telefone 2102-7274 E-mail economia@atribuna.com.br

# Galípolo: Autoridade Monetária é tipo aquele ‘cara chato da festa’

Presidente do Banco Central explica motivo do Copom seguir elevando taxa de juros com crescimento de renda

DE SÃO PAULO

O presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, justificou o motivo de a Autoridade Monetária continuar elevando os juros, num movimento aparentemente antagônico ao interesse da sociedade, que neste momento comemora o crescimento do PIB, a baixa taxa de desemprego e o aumento da renda no País. Em evento na sexta-feira, ele voltou a comparar a Autoridade Monetária àquele “cara chato da festa”, que no melhor momento da brincadeira manda baixar o volume do som e reduz o chope para evitar que as coisas passem dos limites.

Galípolo explicou que um dos papéis do BC é garantir o poder de compra da moeda e que a injeção de renda na economia, por mais desejável que seja, pode levar a um nível de inflação que mais à frente vai corroer o poder de compra das pessoas.

“É estranhíssimo, mas o Banco Central é esse sujeito que fica preocupado quando você fala que o emprego está crescendo



WILTON JUNIOR/ESTADÃO CONTEÚDO

De acordo com Gabriel Galípolo, um dos papéis do Banco Central é garantir o poder de compra da moeda

muito rápido, que a atividade econômica está crescendo muito rápido e que estamos em pleno emprego”, disse o presidente do Banco Central.

Ele acrescentou que para o BC, o crescimento no poder aquisitivo das pessoas “não pode ser a ponto de que a oferta e abundância de dinheiro se des-

faça em um processo inflacionário que reduza o poder aquisitivo”.

Arrancando risos, ele disse que quase sempre o presidente do Banco Central não é um sujeito simpático e que os aplausos que recebera ao ser apresentado no evento pelo reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, José Vi-

cente, certamente seriam menos efusivos no final de seu mandato.

Desde dezembro do ano passado, último mês da gestão de Roberto Campos Neto, a taxa básica de juros foi aumentada em 3 pontos percentuais, para 14,25% ao ano, sendo que destes três pontos, dois foram dados na gestão de

Galípolo, que assumiu em janeiro deste ano a presidência do BC.

Ao término da última reunião, feita no dia 19 deste mês, o comunicado que se seguiu sinalizava para a continuidade do aperto monetário, ainda que com aumento da Selic em magnitude menor do que o das últimas três reuniões do colegiado.

#### PERDA DE VALOR

“Mas por que o BC é o chato da festa? Porque ele é o sujeito que está preocupado em defender o poder aquisitivo e conduzir a escassez. Quando sobe a taxa de juros, ele está tentando transformar o dinheiro em algo mais escasso para que não perca valor, e ao não perder valor as pessoas não percam poder aquisitivo”, afirmou.

Galípolo disse ainda que apesar de ser “esse cara chato”, o dinheiro guarda uma quantidade de sutilezas que afasta o BC e os economistas da lógica que as pessoas gostariam que fosse explicada. (Estadão Conteúdo)